



## O papel dos quintais produtivos e agroecológicos para a emancipação das mulheres do Assentamento Paulo Canapum

*The role of productive and agroecological yards for the emancipation of women from the Paulo Canapum Settlement*

PAULA, Yara Lemos de<sup>1</sup>; SOUZA Fábio Ribeiro de<sup>2</sup>; COSTA, Matheus Kayan Capistrano<sup>3</sup>; OLIVEIRA, Nardella Gardner Dantas<sup>4</sup>;

<sup>1</sup>GVA/CRDH, ylms\_@hotmail.com; <sup>2</sup> NUMA/CRDH, fabio.ribeiro27@gmail.com; <sup>3</sup> NUMA/CRDH, m4theuskayan@gmail.com; <sup>4</sup> CRDH, nardellagardner@gmail.com

### Eixo Temático: Mulheres, Feminismos e Agroecologia

**Resumo:** Diante da importância da agricultura familiar e da figura da mulher para a manutenção das bases agroecológicas e para a soberania alimentar, este trabalho teve o objetivo de despertar o olhar das companheiras, e também dos companheiros, para a temática da Agroecologia, e da sua importância para a visibilização de mulheres marginalizadas em sua profissão (agricultoras, apicultoras, agropecuaristas e/ou doméstica), valorização do seu trabalho e emancipação. Para isso, foram utilizadas técnicas do Diagnóstico Rural Participativo, como exibição de curta metragem, roda de conversa e caminhada pelos quintais produtivos.

**Palavras-Chave:** Agricultura familiar; Autonomia; Economia solidária.

**Keywords:** Autonomy; Family Farmer; Solidarity Economic.

### Contexto

O município do Apodi fica localizado no estado do Rio Grande do Norte, no nordeste do Brasil. A região é conhecida por ser um território camponês, visto que nesta região a agricultura familiar é muito forte. A economia da região é voltada para a agricultura e a pecuária, principalmente com a criação de caprinos e ovinos. Grandes empresas do agronegócio se instalaram na região e parte da população trabalha como assalariados nestes empreendimentos.

O bioma característico da região é a Caatinga, caracterizada pelo semiárido, com médias pluviométricas anuais oscilando entre 300 e 800 mm (INMET, 2019). A questão hídrica na região é forte e tem se intensificado após a instalação do Agronegócio na Chapada do Apodi.

A água sempre foi um fator limitante na região, dando às camponesas e camponeses do semiárido a característica forte de resiliência, uma vez que é preciso aprender a conviver com as limitações impostas pelo meio, criando e aperfeiçoando práticas de convivência com o semiárido brasileiro.

Apesar do baixo índice pluviométrico característico, existe na Chapada do Apodi uma grande quantidade de água subterrânea no Aquífero Açú, que faz parte da Bacia Potiguar. Não por acaso, a região é alvo da ofensiva do



agronegócio, principalmente por possuir solos propícios à agricultura e grande quantidade de águas subterrâneas que são utilizadas por grandes empresas na agricultura irrigada. Essa ofensiva vem causando conflitos, já que o modelo do agronegócio tende a suprimir o pequeno agricultor, exaurindo os solos, contaminando as águas com o uso de fertilizantes químicos industriais e agrotóxicos, inviabilizando a produção orgânica, acabando com a soberania alimentar camponesa e com as bases de uma produção agroecológica.

Diante dos fatos pontuados, compreendendo-se a importância do papel do agricultor familiar e ainda mais o papel da mulher para a manutenção das bases agroecológicas e para a soberania alimentar, foi realizado no assentamento Paulo Canapum, na Chapada do Apodi-RN, o módulo do curso de formação e qualificação em agentes ambientais nas comunidades rurais da região, trazendo como tema central o debate sobre o “Feminismo e a Agroecologia”.

O objetivo desta experiência foi despertar o olhar das companheiras, e também dos companheiros, para a temática da Agroecologia, e da sua importância para a visibilização de mulheres marginalizadas em sua profissão (agricultoras, apicultoras, pescadoras, agropecuaristas e/ou doméstica), valorização do seu trabalho e emancipação, além da garantia de uma agricultura sustentável e da conservação do meio ambiente. Para isso, pretende-se facilitar uma (i) roda de conversa sobre Agroecologia e Feminismo, (ii) visitar os quintais produtivos gerenciados pelas mulheres do Assentamento Paulo Canapum, (iii) identificar as práticas de agroecologia nos assentamentos e (iv) pontuar obstáculos e desafios para conduzir essa prática.

### **Descrição da Experiência**

A presente descrição de experiência técnica é referente ao segundo módulo do curso de formação e qualificação em agentes ambientais nas comunidades rurais da Chapada do Apodi - RN. O curso é uma realização de estudantes extensionistas e professoras(es) orientadoras(es) do Centro de Referências em Direitos Humanos (CRDH) e do Núcleo Macambira de Ensino, Pesquisa e Extensão (NUMA), em parceria com o Grupo Verde de Agricultura Alternativa (GVAA), ambos ligados à Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), situada na cidade de Mossoró - RN.

O módulo do curso se deu em dois momentos e contou com a participação de camponeses e camponesas dos assentamentos Paulo Canapum (local do curso), Sítio do Góis, Caiçara e Tabuleiro Grande, todos situados na Chapada do Apodi - RN, ambos de região semiárida, com predominância do bioma Caatinga.

Partindo do princípio de Paulo Freire de que o conhecimento é adquirido na práxis, de que todas as pessoas são detentoras de conhecimento e

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



acreditando no papel dos ministrantes como facilitadores do processo de aprendizagem e da compreensão das opressões vividas no cotidiano, foram colocadas em prática as técnicas do Diagnóstico Rural Participativo (DRP). O DRP é uma ferramenta de planejamento e norteadora de ações de extensão rural, que considera os agricultores e agricultoras como principais agentes identificadores dos problemas e idealizadores das possíveis soluções das metas a serem alcançadas (SODRÉ, DOURADO e GOVELA, 2013).

Assim, o DRP seguiu as seguintes etapas: apresentação da equipe facilitadora do espaço e das(os) participantes presentes. Posterior a esta etapa, ocorreu a exibição de um vídeo de curta duração (VERDEJO, 2010), o documentário “Curta Agroecologia: Xique-Xique” com o uso de retroprojeter na sala da casa de Dona Rita. O Curta fala sobre a Rede Xique Xique, um grupo de agricultoras, pescadoras e marisqueiras do Rio Grande do Norte, que se organizam em uma rede de comercialização solidária de produtos para gerar renda para suas famílias, dar visibilidade ao trabalho feminino no campo e no pescado, enfrentando a violência contra a mulher e preconceitos. Após a exibição do documentário, foi proposta uma roda de conversas (MORALES, AVANZI e GASTAL, 2013) para dialogar sobre a relação entre Feminismo e Agroecologia.

A etapa posterior foi uma caminhada pelo Assentamento seguida por uma visita aos quintais produtivos de duas participantes do curso e moradoras do Assentamento Paulo Canapum. Irene e Fabiana são assentadas no Assentamento Paulo Canapum e a proposta do espaço foi conhecer cada quintal, atentando-se às peculiaridades de cada um. A ideia era que as cursistas conduzissem essa visita mostrando o quintal de sua família, enfatizando a importância destes quintais para a visibilidade, fortalecimento e emancipação da mulher camponesa.

## **Resultados**

Durante a exibição do curta metragem, foi possível notar os olhares das companheiras por um lado atentos e curiosos e por outro chorosos e emocionados ao verem um vídeo especialmente protagonizado por agricultoras, apicultoras, pescadoras, domésticas ou ambos, assim como elas. Enquanto isso, os companheiros se questionavam “Onde estão os homens?”, “Sim, são só mulheres, olhe só!”.

Com as apresentações foi possível identificar que dentre os 12 cursistas, sete homens e cinco mulheres. Dentro das discussões sobre Agroecologia, garantir a paridade de gênero é requisito fundamental. Isto permite que homens e mulheres tenham seus direitos garantidos ao permitir que elas também participem igualmente dos espaços ofertados. Porém, isto só foi possível, devido a uma ciranda infantil que deu assistência ao filhos e filhas das cursistas, para que elas pudessem estar presentes. Espaços como esses,



dentre outras políticas públicas como creches e pré-escolas garantem que mães e outras mulheres (aquelas indiretamente responsáveis pela criação das crianças, como avós e tias) possam ter a oportunidade de trabalhar e contribuir na renda familiar.

Das cinco mulheres, quatro se intitularam como donas de casa e três consideraram o cuidado do quintal como parte das suas atividades. Historicamente, a sociedade machista e patriarcal colocou as mulheres em subposições, associando-as a figuras de cuidado e amor. Assim, muitas mulheres são invisibilizadas ao exercerem outras atividades que rompem com a exclusividade com os cuidados da casa e manutenção da família. Ao exercerem outras atividades além do cuidado da casa, estas mulheres acabam assumindo uma dupla jornada de trabalho, contribuindo tanto para a manutenção do lar quanto para a renda familiar, seja com o incremento da produção dos quintais ou com a economia de não consumir produtos externos.

Durante as visitas aos quintais produtivos foi possível identificar que ambos possuem cisternas de placas que, segundo Sodré et al. (2013),   um fator de extrema importância no convívio com a seca. Também foi possível notar que as mulheres dominam importantes práticas de manejo de hortas e animais, uso de ervas medicinais e beneficiamento de produtos, como reconhecimento e manejo de plantas, conhecimento da fenologia das plantas, produ o de forragem para animais e produ o de coloral a partir do Urucum - *Bixa orellana*.

Durante as atividades nos Núcleos de Base (NB's), os grupos mistos identificaram as práticas de agroecologia nos assentamentos e pontuaram obstáculos e desafios para conduzir essa prática em seus territórios. Dentre as práticas apontadas, foram destacados os quintais produtivos, a participa o das mulheres na produ o dos quintais, o uso de plantas medicinais, a contribui o das mulheres na renda familiar, o protagonismo da mulher no campo e o conhecimento popular. Desta forma, os resultados das atividades passadas reforçaram estes espaços como de grande importância para dialogar sobre o Feminismo e contribuir para a visibiliza o do trabalho das mulheres dentro das comunidades e para o avanço da Agroecologia.

Dentre os principais desafios destacados pelos(as) cursistas para se alcançar a Agroecologia seriam: a falta de assistência técnica, somados aos incentivos e políticas governamentais, a certifica o dos produtos agroecológicos, demonstrar na práxis a viabilidade da Agroecologia e a falta de educa o nos assentamentos que dificulta na fixa o dos jovens no campo.

Pode-se destacar como resultados da experiência as potencialidades que os quintais produtivos representam para a promo o da Agroecologia, visibilidade e emancipa o de mulheres camponesas.

## **Agradecimentos**

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Gostaríamos de agradecer aos assentados e assentadas do Assentamento Paulo Canapum por nos receber com tanto carinho e por confiar no nosso trabalho. Também agradecemos por todos e todas participantes do curso por se fazer presente e contribuir para o fortalecimento da temática sobre a construção de uma sociedade sustentável e a Agroecologia. Também gostaríamos de agradecer as orientadoras, Oona Cajú e Vânia Porto, por colaborarem e não medirem esforços para que o projeto fosse colocado em prática. Além das agricultoras e dos agricultores que deixaram de lado os seus plantios e animais para estarem presentes no curso.

### Referências bibliográficas

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª Aproximação**. Viçosa, MG, 1999. 359 p.

MORALES, G. B.; AVANZI, M. R.; GASTAL, M. L. de A. **Diagnóstico escolar participativo: olhares e propostas para uma educação ambiental crítica**. Brasília-DF: PPGEC/UNB, 2013. 26p.

SODRÉ, M. L. da S.; DOURADO, A. M.; GOVEIA, B. S. S. Diagnóstico rural participativo: ferramenta de planejamento norteadora de ações da extensão rural. **Revista de Extensão Universitária da UFS**, n. 2, p. 91-97, 2013.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília-DF: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 62 p.